

Informe Macroeconômico

08 a 12/11/2021 - Ano 1 | Nº 34

DESTAQUES

- Piauí, Pernambuco e Espírito Santo são destaques no avanço do comércio:** O comércio varejista ampliado nacional registrou crescimento de +9,8% no acumulado do ano até agosto de 2021, frente ao mesmo período de 2020, de acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE, sobretudo em razão do avanço de Veículos, motocicletas, partes e peças (+24,5%). Todos os estados na área de atuação do BNB apresentam crescimento nas vendas em 2021. Piauí (+24,6%), Pernambuco (+23,2%) e Espírito Santo (+20,4%) são os destaques no avanço do comércio varejista.
- Crédito para pessoa física no Nordeste: Supera a marca de R\$ 400 bi de saldo e registra crescimento pelo 13º mês consecutivo:** O saldo de crédito no Nordeste atingiu o montante de R\$ 581,3 bilhões de reais no final do mês de setembro de 2021, o que apresenta dinâmica de crescimento no crédito de 19,6%. O destaque no crescimento é a pessoa física, em que o saldo de crédito cresceu 21,2% nos últimos doze meses e superou a marca de R\$ 400 bilhões pela primeira vez. O crescimento do saldo de crédito da pessoa física está em aceleração pelo 13º. mês consecutivo.
- Volume de Serviços cresce em todos os estados na área de atuação do Banco do Nordeste. Alagoas, Minas Gerais, Maranhão e Bahia apresentam performance melhor que o Brasil:** O volume de serviços no Brasil apresentou crescimento de 11,5% na variação acumulada de janeiro a agosto de 2021, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Em nível estadual, registrou-se crescimento em todos os estados analisados, onde Alagoas (+17,6%), Minas Gerais (+16,7%), Maranhão (+11,9%) e Bahia (+11,6%) apresentaram crescimento acima do Brasil, enquanto Ceará (+10,6%), Espírito Santos (+10,3%), Pernambuco (+10,0%), Rio Grande do Norte (+9,7%), Paraíba (+9,5%), Sergipe (+6,9%) e Piauí (+6,8%) cresceram abaixo da média nacional.
- Embora perdendo ritmo, a indústria acumula crescimento no Ceará, Pernambuco, Minas Gerais e Espírito Santo:** O elevado crescimento registrado nos meses de março a junho, em grande medida, vem garantindo taxas acumuladas positivas para a maioria dos Estados da área de atuação do BNB. Contudo, se observa recuo e/ou perda de ritmo da indústria nos meses mais recentes, que se acentuaram em agosto. De janeiro a agosto de 2021, o recuo na produção industrial do Nordeste (-3,7%), foi principalmente influenciado pelo resultado na Bahia (-14,8%), já que os demais Estados registraram taxas positivas, frente a igual período do ano anterior: Ceará (+16,3%) e Pernambuco (+4,2%). Também assinalaram avanço, Minas Gerais (+15,6%) e Espírito Santo (+10,3%).
- Os Fundos Constitucionais para o Nordeste (FPE e FPM) cresceram 26,3% até setembro de 2021:** As Transferências Constitucionais (FPE + FPM) para os estados do Nordeste, até setembro deste ano somaram R\$ 66,6 bilhões, um crescimento real de +26,3% (FPE, +26,4% e FPM, +26,2%). O crescimento no Brasil foi de +26,7%, sinal de uma recuperação destas transferências, já que houve perda real de -7,3% em 2020. As capitais da Região Nordeste receberam R\$ 3,8 bilhões até setembro, que representa 46,2% do total transferido para as capitais do país.

Projeções Macroeconômicas - 29.10.2021

Mediana - Agregado - Período	2021	2022	2023	2024
IPCA (%)	9,17	4,55	3,27	3,07
PIB (% de crescimento)	4,94	1,20	2,00	2,20
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,50	5,50	5,25	5,20
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a)	9,25	10,25	7,25	6,75
IGP-M (%)	18,28	5,31	4,00	4,00
IPCA Administrados (%)	15,09	4,27	3,90	3,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-9,39	-19,00	-29,50	-30,00
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	70,10	63,00	56,67	52,95
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	50,00	60,00	70,00	73,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	60,30	63,00	65,01	67,05
Resultado Primário (% do PIB)	-1,20	-1,20	-0,65	-0,20
Resultado Nominal (% do PIB)	-5,90	-6,50	-5,90	-5,25

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Autores: Nicolino Trompieri Neto, Professor do Curso de Economia da Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Catherine dos Santos Rodrigues, Assiria Kesia Dantas De Oliveira, Eduardo Benoni Silveira Aragão, Enéas Bezerra Dias, Felipe Augusto Lima Teixeira, Igor Portugal Coser e Luana Souza Carvalho, Livia Gonçalves Lima Bezerra, Lucas Vieira Soboia, Manoela Oliveira Marques Madeira Barros e Raimundo Nonato Feitosa de Brito, graduandos da UNIFOR e estagiários do Núcleo de Pesquisas Econômicas - NUPE da UNIFOR. Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Mateus Pereira de Almeida. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.



Piauí, Pernambuco e Espírito Santo são destaques no avanço do comércio

O comércio varejista ampliado nacional registrou crescimento de +9,8% no acumulado do ano até agosto de 2021, frente ao mesmo período de 2020, de acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE, sobretudo em razão do avanço de Veículos, motocicletas, partes e peças (+24,5%). Todos os estados na área de atuação do BNB apresentam crescimento nas vendas em 2021. Piauí (+24,6%), Pernambuco (+23,2%) e Espírito Santo (+20,4%) são os destaques no avanço do comércio varejista.

Em relação à análise mensal, o mês de agosto de 2021, em comparação ao mês imediatamente anterior, registrou queda de -3,1% no volume de vendas, sendo a mais intensa para os meses de agosto da série histórica da pesquisa. Essa queda é explicada em grande parte pelo aumento da inflação em combustíveis, energia elétrica e alimentos.

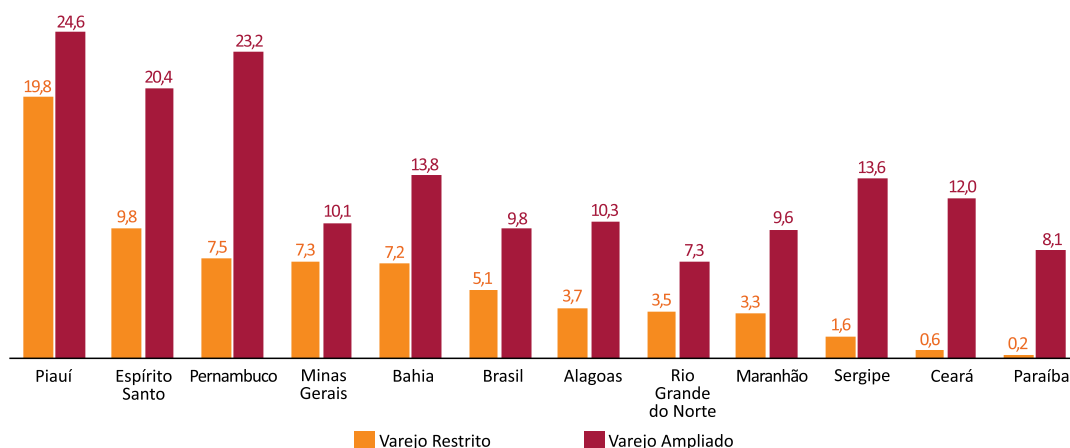
Dentre os dez grupos de atividades pesquisadas e analisadas para o Brasil, oito registraram expansões, no acumulado do ano até agosto de 2021, com destaques positivos para Tecidos, vestuário e calçados (+28,1%) e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (+26,9%). Em contraste com estes dados, as atividades que obtiveram resultados negativos mais expressivos foram: Livros, jornais revistas e papelaria (-20,7%) e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-2,9%).

O IBGE detalha o setor comercial para cinco estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste, dentre estas, a que apresentou maior destaque positivo foi Veículos, motocicletas, partes e peças, com forte crescimento em Pernambuco (+74,9%) e na Bahia (+48,9). Outros destaques positivos foram o desempenho da atividade Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação no Espírito Santo (+49,6), e da atividade de Tecidos, vestuário e calçados verificado na Bahia (+46,9%) e Espírito Santo (+42,4%).

Ainda em termos anuais, mas em sentido contrário, os destaques negativos no comércio da região Nordeste foram as atividades de Livros, jornais, revistas e papelaria, com retração no Ceará (-28,6%) e na Bahia (-25,4%) e de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, com forte queda em Pernambuco (-9,7%), na Bahia (-9,2%) e no Ceará (-8,0%).

A queda da atividade Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo está relacionada ao aumento da inflação, o que reduz o poder de compra das famílias. Ademais o valor da cesta básica no país já representa, em média, a metade do salário-mínimo brasileiro.

Gráfico 1 – Variação (%) do volume de vendas do comércio e atividades - Brasil e Estados selecionados – Acumulado no ano até agosto de 2021, em relação ao mesmo período de 2020.



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE (2021).

Informe Macroeconômico

08 a 12/11/2021 - Ano 1 | Nº 34



Tabela 1 – Variação (%) do volume de vendas do comércio – Brasil e Estados selecionados – Acumulado no ano até agosto de 2021, em relação ao mesmo período de 2020.

Comércio e atividades	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Comércio varejista	5,1	0,6	7,5	7,2	7,3	9,8
Combustíveis e lubrificantes	3,9	13,5	11,3	8,1	5,2	24,1
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-2,9	-8,0	-9,7	-9,2	0,1	0,5
Hipermercados e supermercados	-2,5	-7,1	-11,4	-8,8	-0,2	1,1
Tecidos, vestuário e calçados	28,1	13,8	33,1	46,9	19,2	42,4
Móveis e eletrodomésticos	2,6	6,4	-18,7	15,1	0,3	-0,8
Móveis	8,3	10,3	-6,7	8,9	34,8	-14,2
Eletrodomésticos	0,1	2,5	-22,1	18,3	-7,4	1,5
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	13,3	6,4	39,4	15,9	23,0	18,9
Livros, jornais, revistas e papelaria	-20,7	-28,6	8,7	-25,4	-11,9	-8,9
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	2,3	8,0	-2,8	13,1	-7,4	49,6
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	26,9	2,9	29,9	31,1	35,3	40,8
Comércio varejista ampliado	9,8	12	23,2	13,8	10,1	20,4
Veículos, motocicletas, partes e peças	24,5	38,2	74,9	48,9	22,8	37,6
Material de construção	12,8	24,3	9,0	-8,2	10,9	12,5

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE (2021).



Crédito para pessoa física no Nordeste: Supera a marca de R\$ 400 bi de saldo e registra crescimento pelo 13º mês consecutivo

O saldo de crédito no Nordeste atingiu o montante de R\$ 581,3 bilhões de reais no final do mês de setembro de 2021, o que representa dinâmica de crescimento no crédito de 19,6%, quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

O destaque no crescimento é a pessoa física, em que o saldo de crédito cresceu 21,2% nos últimos doze meses e superou a marca de R\$ 400 bilhões pela primeira vez. O crescimento do saldo de crédito da pessoa física está em aceleração pelo 13º. mês consecutivo.

Entre os estados da área de atuação do BNB, no crescimento acumulado dos últimos doze meses, terminados em agosto último, todos apresentam avanço superior à média nacional. No montante total de crédito, os destaques no Nordeste são: Bahia (R\$ 157,0 bilhões), Pernambuco (R\$ 97,0 bilhões) e Ceará (R\$ 96,4 bilhões).

A liderança no avanço do crédito é no Piauí (+26,6%), principalmente em razão do apetite de crédito das pessoas jurídicas piauienses, que cresceu em ritmo superior a 33,8% nos últimos 12 meses, e atingiu a marca de R\$ 10,0 bilhões em empréstimos e financiamentos.

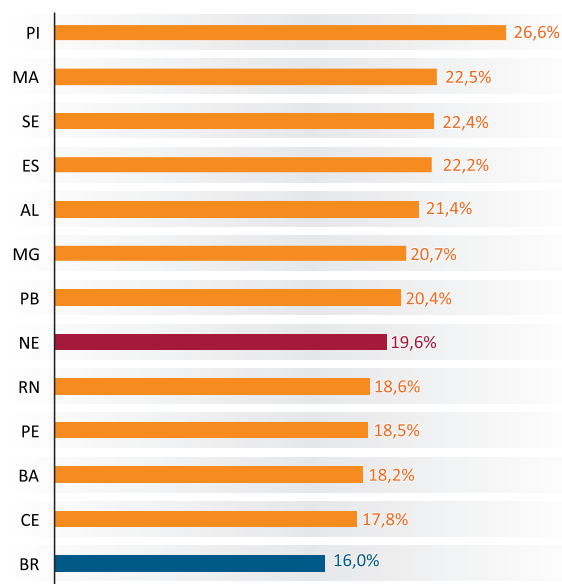
No Nordeste, o crédito em trajetória crescente decorre, em alguma medida, da expansão de crédito para as empresas, que registrou crescimento de 16,0% nos últimos doze meses. As empresas, em que foram, de alguma forma, impactadas pelos efeitos da Covid-19, demandam crédito para equilibrar o fluxo de caixa, sobretudo para pagamento de despesas de aluguel, folha de pagamento, matérias-primas e insumos. As pessoas físicas buscaram recursos para mitigar as dificuldades no orçamento familiar.

O saldo das operações de empréstimos e financiamentos destinado às famílias representa 69,2% do total, cabendo a parcela restante (30,8%) às empresas.

As renegociações e reescalamentos também contribuem para a elevação do saldo de crédito, haja vista postergação dos reembolsos das operações contratadas de empréstimos e financiamentos.

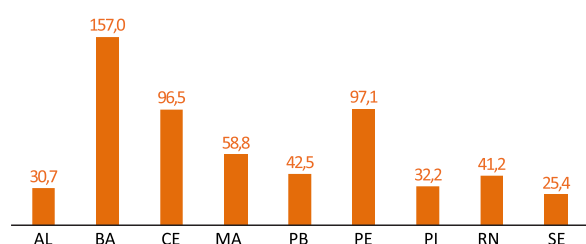
Sob a ótica regional, o Nordeste (+19,6%) figura em 2º lugar no crescimento do volume de crédito, cabendo à Região Norte (+26,9%) a liderança na expansão de recursos disponibilizados em operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional. No Brasil, o crédito apresentou crescimento de 16,0% nos últimos doze meses.

Gráfico 1 – Saldo de Crédito dos Sistemas Financeiros Nacional e Estadual - Área de Atuação do BNB – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - Setembro de 2021



Fonte: Banco Central (2021). Elaboração: Etene (2021).

Gráfico 2 – Saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional e Estadual - Nordeste – R\$ Bilhões - Setembro de 2021



Fonte: Banco Central (2021). Elaboração: Etene (2021).

Tabela 1 – Saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional e Regiões – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - 2015 a 2021 (Até Setembro)

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021*
Brasil	7,0%	-3,5%	-0,4%	5,1%	6,5%	15,6%	16,0%
Nordeste	5,0%	-1,7%	1,4%	4,8%	9,0%	12,1%	19,6%
Sudeste	8,1%	-4,8%	-1,9%	4,0%	4,1%	15,6%	14,7%
Norte	4,6%	-2,2%	2,4%	7,7%	13,2%	17,9%	26,9%
Sul	3,3%	-0,5%	2,1%	8,6%	8,7%	19,1%	16,5%
Centro Oeste	8,3%	-0,8%	3,1%	8,9%	10,0%	17,3%	17,3%

Fonte: Banco Central (2021). Elaboração: Etene (2021)

Nota: *2021, refere-se a Set/21 no acumulado dos últimos 12 meses



Volume de Serviços cresce em todos os estados na área de atuação do Banco do Nordeste. Alagoas, Minas Gerais, Maranhão e Bahia apresentam performance melhor que o Brasil.

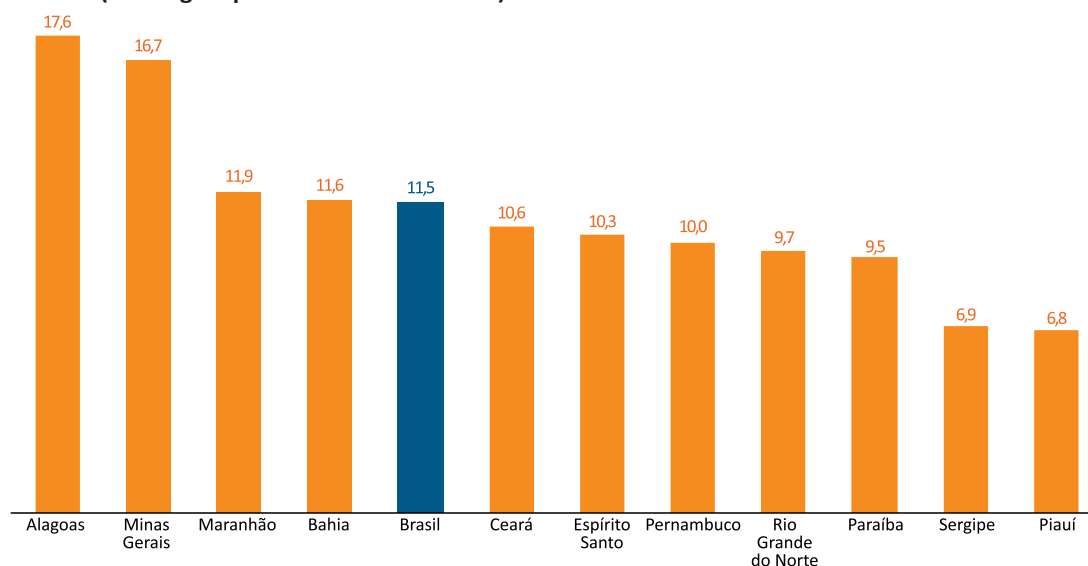
O volume de serviços no Brasil apresentou crescimento de 11,5% na variação acumulada de janeiro a agosto de 2021, em comparação com o mesmo período do ano anterior. O resultado foi influenciado pelo crescimento registrado em todos os grupos pesquisados: Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (16,2%), seguidos por Serviços prestados às famílias (14,4%), Outros serviços (10,0%), Serviços de informação e comunicação (9,4%) e Serviços profissionais, administrativos e complementares (+7,5%).

Em relação às subatividades em nível nacional, todas elas apresentaram variações positivas, consolidando a retomada de crescimento do setor de serviços a partir do avanço do processo de vacinação por todo o Brasil. Os grandes destaques positivos foram verificados nas subatividades Transporte aéreo (35,9%), Serviços de tecnologia da informação (+24,4%), Serviços de alojamento e alimentação (+16,6%), Transporte terrestre (16,2%), Serviços técnicos-profissionais (14,3%), Transporte aquaviário (+13,7%) e Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio (+13,6%).

Em nível estadual, registrou-se crescimento em todos os estados analisados, onde Alagoas (+17,6%), Minas Gerais (+16,7%), Maranhão (+11,9%) e Bahia (+11,6%) apresentaram crescimento acima do Brasil, enquanto Ceará (+10,6%), Espírito Santos (+10,3%), Pernambuco (+10,0%), Rio Grande do Norte (+9,7%), Paraíba (+9,5%), Sergipe (+6,9%) e Piauí (+6,8%) cresceram abaixo da média nacional.

O IBGE analisou o desempenho das atividades apenas em cinco, dentre os onze Estados nos quais o BNB atua. Os destaques positivos foram as atividades Serviços prestados às famílias, com fortes expansões em Pernambuco (+40,4%), Bahia (40,2%) e Espírito Santos (21,7%), bem como Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, com elevados crescimentos em Minas Gerais (+27,2%), Ceará (+24,7) e Bahia (+18,0). Destaca-se também a atividade Serviços profissionais, administrativos e complementares em Minas Gerais (+15,3%). Em direção contrária, verificou-se retrações apenas nas atividades Serviços prestados às famílias (-0,5%) e Outros Serviços (-1,3%) para o estado do Ceará.

Gráfico 1 – Variação (%) do volume de serviços – Brasil e Estados selecionados – Acumulado no ano até agosto de 2021 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota (1): Variação acumulada de janeiro/2021 a agosto/2021.



Tabela 1 – Variação (%) do volume de serviços, atividades e subatividades – Brasil e Estados selecionados – Acumulado no ano até agosto de 2021 (Base: igual período do ano anterior)

Atividades e Subatividades *	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Serviços prestados às famílias	14,4	-0,5	40,4	40,2	5,7	21,7
Serviços de alojamento e alimentação	16,6	-	-	-	-	-
Outros serviços prestados às famílias	3,8	-	-	-	-	-
Serviços de informação e comunicação	9,4	6,2	3,1	0,2	3,5	3,3
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	9,4	-	-	-	-	-
Telecomunicações	0,6	-	-	-	-	-
Serviços de Tecnologia da Informação	24,4	-	-	-	-	-
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	9,9	-	-	-	-	-
Serviços profissionais, administrativos e complementares	7,5	9,4	7,8	3,1	15,3	7,1
Serviços técnico-profissionais	14,3	-	-	-	-	-
Serviços administrativos e complementares	5,0	-	-	-	-	-
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	16,2	24,7	9,7	18,0	27,2	13,7
Transporte terrestre	16,2	-	-	-	-	-
Transporte aquaviário	13,7	-	-	-	-	-
Transporte aéreo	35,9	-	-	-	-	-
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	13,6	-	-	-	-	-
Outros serviços	10,0	-1,3	6,3	0,6	46,3	6,1
Total	11,5	10,6	10,0	11,6	16,7	10,3

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Notas (1): Variação acumulada de janeiro/2021 a agosto/2021. O IBGE não divulga as variações do volume de serviços para as subatividades estaduais.



Embora perdendo ritmo, a indústria acumula crescimento no Ceará, Pernambuco, Minas Gerais e Espírito Santo

O comportamento da atividade industrial guarda semelhanças na maioria dos Estados brasileiros, na comparação mensal de 2021, frente a igual mês do ano anterior. Em geral, entre os meses de março e junho houve elevado crescimento, mas com gradativa perda de ritmo.

Os 3 Estados do Nordeste, divulgados pela pesquisa do IBGE, apresentaram taxas negativas pelo menos a partir de julho e estas foram acentuadas em agosto: Bahia (-13,8%), Pernambuco (-13,5%) e Ceará (-5,6%). Minas Gerais (6,5%) e Espírito Santo (6,0%) que complementam os Estados que participam da área de atuação do BNB, também perderam ritmo, mas com resultado positivo.

Além dos efeitos econômicos da pandemia que persistem, a Região Nordeste vem passando por dificuldades em setores específicos que têm agravado seu desempenho.

No acumulado de janeiro a agosto de 2021, o recuo na produção industrial do Nordeste (-3,7%), contudo, foi principalmente influenciado pelo resultado na Bahia (-14,8%), já que os demais Estados registraram taxas positivas, frente a igual período do ano anterior: Ceará (+16,3%) e Pernambuco (+4,2%). Também assinalaram avanço, Minas Gerais (+15,6%) e Espírito Santo (+10,3%).

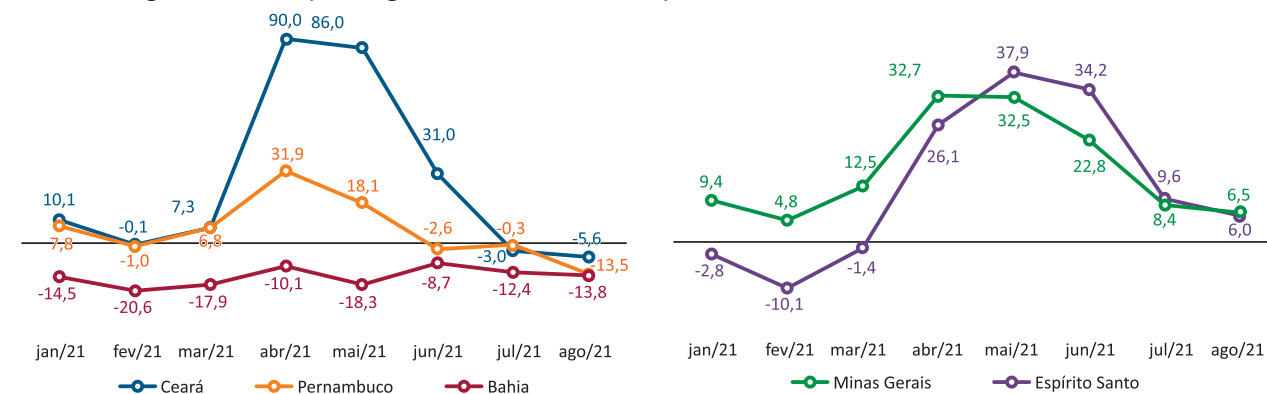
O Ceará (+16,3%) apresentou o terceiro maior crescimento acumulado do País. Refletindo apenas a indústria de transformação (+16,3%), teve retração em apenas 2 de suas 11 atividades: alimentos (-12,1%) e derivados do petróleo (-15,4%). Positivamente se destacaram: têxteis (+79,1%), confecção e vestuário (+55,7%), máquinas e aparelhos elétricos (+41,5%), e couro e calçados (+37,4%).

Em Pernambuco (+4,2%), houve desempenho acumulado positivo em 9 das 12 atividades, com destaque para outros equipamentos de transporte (+82,9%), máquinas e aparelhos elétricos (+22,8%) produtos de metal (20,1%) e metalurgia (+18,3%). O recuo mais acentuado se deu na indústria de alimentos (-9,0%).

Na Bahia (-14,8%), que teve a maior retração do País no período, houve crescimento na indústria extrativa (+8,6%), mas redução expressiva na indústria de transformação (-16,0%), ainda refletindo dificuldades em setores de peso para o Estado, em especial, veículos automotores (-94,0%), derivados do petróleo e biocombustíveis (-30,7%), e celulose e papel (-6,7%).

Espírito Santo (+10,3%) apresentou taxa acumulada negativa apenas na indústria extrativa (-12,5%) e crescimento em todas as atividades pesquisadas da indústria de transformação (+25,9%). Minas Gerais (+15,6%) apontou crescimento tanto na indústria extrativa (+16,9%), quanto na de transformação (+15,3%), com destaque para veículos automotores (+91,7%) e máquinas e equipamentos (+55,3%), mas também registrou perdas, dentre outros, na indústria de alimentos (-3,9%).

Gráfico 1 – Taxa de Crescimento Mensal da Produção Industrial – Estados da área de atuação do BNB – janeiro a agosto de 2021 (Base: igual mês do ano anterior)



Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do IBGE.

Informe Macroeconômico

08 a 12/11/2021 - Ano 1 | Nº 34



Tabela 1 – Taxa de crescimento da produção industrial: os três setores com maior e menor desempenho na indústria de transformação - Estados da área de atuação do BNB – acumulado de janeiro a agosto de 2021 (Base: igual período do ano anterior).

UF	Maior desempenho		Menor desempenho	
Ceará	Produtos têxteis	79,1	Metalurgia	1,3
	Confecção, vestuário e acessórios	55,7	Produtos alimentícios	-12,1
	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	41,5	Coque, derivados do petróleo e de biocombustíveis	-15,4
Pernambuco	Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	82,9	Fabricação de bebidas	-1,2
	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	22,8	Produtos de borracha e de material plástico	-3,1
	Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	20,1	Produtos alimentícios	-9,0
Bahia	Preparação de couros, artigos para viagem e calçados	42,9	Celulose, papel e produtos de papel	-6,7
	Equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos	19,7	Coque, derivados do petróleo e de biocombustíveis	-30,7
	Produtos de borracha e de material plástico	17,1	Veículos automotores, reboques e carrocerias	-94,0
Minas Gerais	Veículos automotores, reboques e carrocerias	91,7	Produtos alimentícios	-3,9
	Máquinas e equipamentos	55,3	Celulose, papel e produtos de papel	-6,4
	Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	28,8	Outros produtos químicos	-16,8
Espírito Santo (1)	Celulose, papel e produtos de papel	32,8	Produtos de minerais não-metálicos	31,3
	Metalurgia	31,9	Produtos alimentícios	10,6

(1) No ES, apenas quatro atividades são divulgadas pelo IBGE
 Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do IBGE.



Fundos Constitucionais para o Nordeste (FPE e FPM) crescem 26,3% até setembro de 2021.

As Transferências Constitucionais são muito relevantes para a economia dos estados mais pobres da Federação. No Nordeste, estas representam 87,8% do principal recurso gerado pela economia estadual, o ICMS.

As Transferências Constitucionais (FPE + FPM) para os estados do Nordeste, até setembro deste ano somaram R\$ 66,6 bilhões, um crescimento real de +26,3% (FPE, +26,4% e FPM, +26,2%), comparado com o mesmo período de 2020. O crescimento no Brasil foi de +26,7%, sinal de uma recuperação destas transferências, já que houve perda real de -7,3% em 2020.

As capitais da Região receberam R\$ 3,8 bilhões até setembro, que representa 46,2% do total transferido para as capitais do país. Cabe destacar a recuperação do total das perdas sofridas pela capital de Pernambuco no ano passado, que sofreu uma redução real de -17,0%, comparado com 2019. A capital já recebeu R\$ 439 milhões em 2021, + 41,0% do que tinha recebido até setembro de 2020, após a retirada da inflação. Fortaleza foi a capital que mais recebeu recursos (R\$ 697 milhões), 11,1% acima da segunda colocada, Salvador (R\$ 627 milhões). A variação do Fundo de Participação dos Municípios das capitais do Nordeste variou, em termos reais, +27,0%, em comparação com 2020.

O gráfico 1 traz as previsões para o que vai ser transferido de FPE + FPM, para o período outubro a dezembro de 2021 (decreto nº 10.826, 30/09/21), e o ano de 2022 (PLOA 2022). A previsão de crescimento nominal em 2022 é +5,8%. Em termos reais, ou seja, descontada a inflação prevista (+4,8% - média do Focus -15/10 e LCA -19/10), a variação real será de +1,0% das transferências constitucionais.

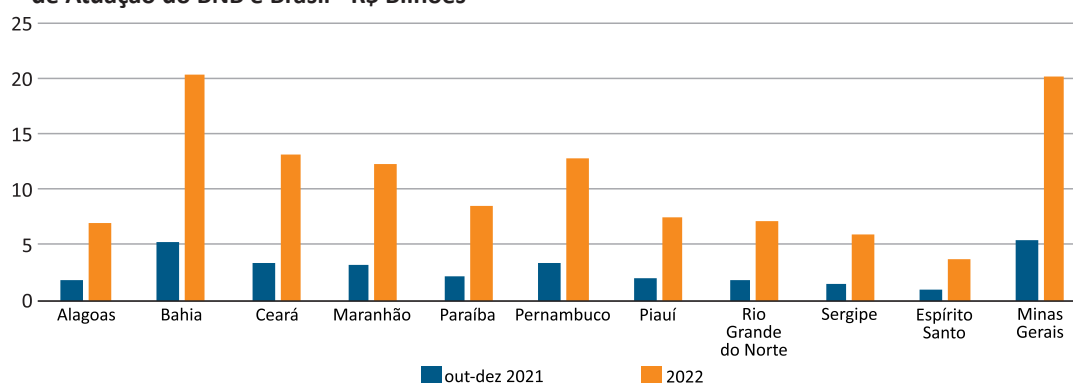
Tabela 1 – FPE + FPM - Brasil, Nordeste e Estados – Até setembro - R\$ Milhões (1)

Estados/Região	FPE + FPM - até setembro	
	2020	2021
Alagoas	3.596	4.971
Bahia	10.504	14.223
Ceará	6.875	9.277
Maranhão	6.361	8.646
Paraíba	4.429	6.007
Pernambuco	6.570	8.975
Piauí	3.901	5.327
Rio Grande do Norte	3.710	5.020
Sergipe	3.104	4.196
Nordeste	49.050	66.642
Espírito Santo	1.923	2.594
Minas Gerais	10.271	14.021
Brasil	113.335	154.486

Fonte: BNB/Etene, com dados da STN.

Nota: (1) Valores transferidos de janeiro a setembro de cada ano.

Gráfico 1 – Previsão das Transferências Constitucionais (FPE + FPM) para outubro a dezembro de 2021 e 2022 – Área de Atuação do BNB e Brasil - R\$ Bilhões



Fonte: BNB/Etene, com dados do decreto nº 10.826 (30/09/2021) STN (2021) e do Projeto de Lei Orçamentária Anual de 2022 (2022).



Agenda

Hora	Evento
Segunda-feira, 08 de Novembro de 2021	
08:30	Boletim Focus - BCB
10:00	IPC-S – 1ª quadrissemana - Novembro/2021 - FGV
15:00	IGP-DI - Outubro/2021 e os componentes: IPA-DI, IPC-DI e INCC-D - FGV
Terça-feira, 09 de Novembro de 2021	
09:00	IPC-S Capitais – 1ª quadrissemana - FGV
Quarta-feira, 10 de Novembro de 2021	
09:00	Índice Nacional de Preços ao Consumidor - Outubro/2021 - IBGE
09:00	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - Outubro/2021 - IBGE
09:00	Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física - Regional - Setembro/2021 - IBGE
09:00	Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil - outubro/2021 - IBGE
09:00	Barômetros Econômicos Globais - FGV
Quinta-feira, 11 de Novembro de 2021	
09:00	Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil - Outubro/2021 - IBGE
09:00	Pesquisa Mensal de Comércio - Setembro/2021 - IBGE
09:00	Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) - FGV
Sexta-feira, 12 de Novembro de 2021	
09:00	Pesquisa Mensal de Serviços - Setembro/2021 - IBGE